

Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência

Contributions of a graduate program in the health field for professional education: experience report

Cristina Maria Maués da Costa

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Farmacêutica da Universidade Federal do Pará – da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Pará.

E-mail: cristina-maues@usp.br

Herleis Maria de Almeida Chagas

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Professora Assistente da Universidade Federal do Acre.

E-mail: herleisfreitas@hotmail.com

Thelma Simões Matsukura

Terapeuta Ocupacional. Pós-Doutoranda em Saúde Pública na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: thelma@ufscar.br

Gislene Inoue Vieira

Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

E-mail: gislene_inoue@yahoo.com.br

Elaine C. Marqueze

Professora Assistente do Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos.

E-mail: elaine.marqueze@unisantos.br

Carolina Gutiérrez López

Enfermeira. Mestre em Enfermagem . Doutoranda do Programa de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

E-mail: carogutierrez.28@gmail.com

Isis Raquel Ghelardi

Dentista. Mestranda em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E-mail: isisraquel@usp.br

Ana Lefèvre

Bióloga. Doutora em Saúde Pública. Pesquisadora do Instituto do Discurso do Sujeito Coletivo.

E-mail: contato@ipdsc.com.br

Fernando Lefèvre

Pedagogo. Professor Senior da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

E-mail: contato@ipdsc.com.br

Correspondência

Herleis Maria de Almeida Chagas

Rua Sebastião Annunziatto, 164, casa 02, Jardim Celeste/Butantã, CEP 05527-040, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Este artigo relata uma experiência de aprendizagem ocorrida durante uma disciplina de pós-graduação na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, na qual os alunos puderam vivenciar a prática de uma estratégia metodológica de análise de discurso. Para tanto, um grupo de trabalho de alunos desenvolveu um projeto com o objetivo de identificar as expectativas de pós-graduandos acerca da contribuição do curso nas práticas profissionais. Realizou-se a coleta e análise dos discursos de 21 sujeitos. Foram apresentadas perguntas sobre o tema e as respostas foram coletadas com auxílio do software QLQT; elas foram analisadas manualmente segundo a estratégia metodológica do discurso do sujeito coletivo. Os resultados indicam que, de maneira geral, os sujeitos que cursam pós-graduação na área da saúde acreditam que ela influi positivamente em suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Representação Social; Pós-Graduação; Prática Profissional; Discurso do Sujeito Coletivo.

Abstract

This article reports a learning experience that took place during a graduate course discipline at the School of Public Health of the University of São Paulo, where students could make contact with the practice of a methodological discourse analysis strategy. To do this, a working group of students has developed a project aimed at identifying the expectations of graduate students with regard to the course contribution in professional practices. The collection and analysis of the discourse of 21 subjects were conducted. Two questions on the theme were proposed and the answers were collected by using the software QLQT; they were analyzed manually according to the methodological strategy of collective subject discourse. The results indicate that, generally, the subjects who attend a graduate course in the health field believe it influences positively on their professional practices.

Keywords: Social Representation; Graduate Program; Professional Practice; Collective Subject Discourse.

Introdução

Segundo o Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação, foram gastos no Brasil, em 2009, em dispêndios públicos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), cerca de 20 milhões de reais. Aproximadamente metade desse recurso foi destinada a investimentos em instituições federais com cursos de pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo sido estimado um total de 160 mil alunos matriculados em cursos de mestrado e doutorado, dos quais quase 23 mil na área da saúde (Brasil, 2012).

Nesse cenário, na reflexão sobre a pós-graduação e sua colaboração na produção de conhecimentos para a qualificação profissional e também para a articulação de respostas às demandas colocadas pela sociedade tem papel primordial as universidades e os pesquisadores, em diversos níveis, envolvidos nesse processo.

Historicamente, os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados em 1930, com a criação do estatuto das universidades brasileiras, em que Francisco Campos propôs a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus. Tal modelo foi implementado tanto no curso de direito da Universidade do Rio de Janeiro como na Universidade de São Paulo. Somente na década de 1940 o termo *pós-graduação* foi utilizado formalmente. Em princípio, a pós-graduação tinha por objetivo formar professores com vistas a atender com qualidade à expansão do ensino superior e, conseqüentemente, para o posterior desenvolvimento da pesquisa científica (Kuenzer e Moraes, 2005).

A Capes, desde 1976, faz o acompanhamento e a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. No primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG) de 1976 definiu-se como principal meta para o período de 1975-1979 a formação de pesquisadores, docentes e profissionais para atender às demandas do ensino superior (Brasil, 1996). No II PNPG (1982-1985) enfatizou-se a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação. Dessa forma, tornaram-se prioritários a institucionalização e o aperfeiçoamento da avaliação, já discutidos previamente em 1976 (Brasil, 1996).

O papel da pesquisa na pós-graduação ganhou

destaque no III PNPG (1986-1989), sendo relevante no desenvolvimento nacional e integrando a pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia. No entanto, essa intenção não foi suficiente para superar o fato de a docência representar o principal objetivo da pós-graduação no Brasil (Brasil, 2004).

No IV PNPG (2001-2004) foi formulado o novo paradigma de avaliação (Brasil, 2004). No entanto, ao priorizar de maneira exacerbada o quantitativo, ficou deficitário o qualitativo. Uma das formas encontradas pela Capes para qualificar a produção das diversas áreas foi por meio dos Qualis para periódicos. E, por fim, no V PNPG (2005-2010) o velho mote de “avaliar a avaliação” foi colocado como prioridade (Kuenzer e Moraes, 2005).

O atual PNPG (2011-2020), além do maior período em que são consideradas as políticas públicas para a pós-graduação, considera a mudança ocorrida na realidade do país e do mundo e o impacto das mudanças no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Assim, além da expansão observada no setor agrícola, por exemplo, destaca-se:

[...] a mudança da curva demográfica: numa ponta, a queda da natalidade, que era de 6,2% em 1960 e passa a ser cerca de 2% em 2010, levando à interrupção do crescimento vertiginoso da população nos últimos 130 anos, quando o país saltou de pouco mais de 10 milhões de habitantes em 1872 para cerca de 185 milhões em fins de 2010; noutra ponta, a queda do êxodo rural, conduzindo à virtual estabilização do fluxo de migrantes para o Sudeste, usualmente, para a periferia das grandes cidades. Além disso, observa-se uma mobilidade social tendo como implicações uma nova classe de jovens ansiosos por novos produtos culturais e maior acesso à educação superior (Brasil, 2010, p. 17).

Dessa forma, evidencia-se que os primeiros PNPG priorizaram a formação para o meio acadêmico em detrimento da atividade profissional ou da própria formação do pesquisador, ainda que não se aplique aqui a discussão acerca da efetividade das políticas expressas nos planos ao longo do tempo. No entanto, na área da saúde e em outras o que se questiona é o fato de que diversos profissionais buscam a pós-graduação como um meio de melhorar a atividade profissional.

Ainda que não seja objeto deste estudo aprofundar a discussão acerca das políticas brasileiras para a pós-graduação, aponta-se que o atual investimento da Capes no estímulo aos mestrados profissionalizantes pode responder à formação de recursos humanos para o mercado de trabalho (Brasil, 2009).

Não obstante, diversos estudos têm sido realizados sobre a relevância da pós-graduação e as expectativas no campo profissional e acadêmico com o objetivo de compreender a tensão existente entre o mercado de trabalho e a carreira acadêmica, ocorrida ao longo das últimas décadas.

Velloso (2004) refere que há cerca de 20 anos o principal destino profissional de mestres e doutores que atuavam no país era a universidade. Um estudo, realizado nos anos 1980 por Gunther e Spagnolo (1986), indicou que 70% ou mais dos alunos de pós-graduação trabalhavam em instituições de ensino superior (IES). A maioria dos egressos havia se titulado no exterior com uma boa avaliação de seu trabalho e formação. Atualmente a proporção dos titulados no exterior tem caído acentuadamente, como sugerem os dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse fato deve-se à consolidação da pós-graduação no Brasil (Velloso, 2004).

Buarque apud Bujdoso (2009) analisou as universidades brasileiras em 1980 e 1990 e observou que a pós-graduação servia em parte para instrumentalização das práticas profissionais, tentando compensar as deficiências na graduação. O autor apontou que a pós-graduação estava se afastando do ponto fundamental para o qual foi criada: o de servir de espaço para a reflexão de novas ideias, tendo como papel o avanço do conhecimento e da produção de pensamento.

Algumas explicações têm sido apontadas para as mudanças ocorridas no campo do trabalho e da academia, como a de Bujdoso (2009). O autor apresenta um estudo realizado entre mestrados dos cursos de engenharia, direito e medicina da USP para avaliar os motivos pelos quais decidiram cursar uma pós-graduação. Os principais motivos foram: suprir as deficiências da graduação, desenvolver o raciocínio analítico e seguir/aprimorar a carreira acadêmica.

O campo do trabalho exige cada vez mais qualificação, e a pós-graduação, em particular a *Stricto Sensu*, tem oferecido esse diferencial no mercado

de trabalho, levando a uma melhor colocação profissional, maior remuneração e desenvolvimento de várias habilidades (Bujdoso, 2009).

Prado e colaboradores (2011) realizaram uma revisão da produção acadêmica da pós-graduação em enfermagem, constatando a contribuição que elas têm trazido às atividades profissionais ao apresentar novos modelos assistenciais e organizacionais da enfermagem e da saúde como um todo.

Por outro lado, o debate contemporâneo acerca das exigências que envolvem a produtividade de pesquisadores e seus contextos de avaliação também está colocado no questionamento acerca das reais contribuições e qualificação de pesquisas e pesquisadores no cenário da pós-graduação brasileira (Facci, 2012).

Diante do exposto, este trabalho levanta as seguintes questões:

- A pós-graduação *Stricto Sensu*, na área da saúde, modifica a prática profissional após a passagem por essa experiência?
- Os motivos que levam o aluno a fazer a pós-graduação podem implicar diferentes níveis de contribuição para a prática profissional?
- Programas de pós-graduação que propiciam maior interdisciplinaridade podem contribuir de maneira mais significativa à prática profissional de seus alunos?

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo (DSC), a fim de identificar as expectativas de pós-graduandos do Programa de Saúde Pública da FSP-USP, no que diz respeito à contribuição da pós-graduação nas práticas profissionais, identificando as variáveis que os pós-graduandos julgam que estão presentes na relação entre o curso e as práticas profissionais.

Metodologia

Como descreve Minayo (2004), a pesquisa qualitativa possui modo e instrumental próprios de abordagem da realidade, podendo ser importante para compreender os valores culturais e as representações de um determinado grupo a respeito de temas específicos, sobre as relações que se dão entre atores sociais e,

também, para avaliação realizada por usuários das políticas públicas e sociais existentes. Além disso, segundo a autora, através da abordagem qualitativa pode-se incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais.

O presente trabalho foi desenvolvido durante uma disciplina de pós-graduação (Representação social da saúde e da doença), realizada no primeiro semestre de 2012, na Faculdade de Saúde Pública da USP, e utilizou a metodologia do DSC, uma análise quali-quantitativa dos dados.

Assim, a presente experiência educativa desenvolveu-se conforme as seguintes etapas:

- aulas teóricas da disciplina Representação social da saúde e da doença;
- trabalho prático sobre os conteúdos da disciplina;
- formação de equipes de trabalho; e
- elaboração de uma proposta de pesquisa com definição de tema, problematização, objetivos, formulação de questões e metodologia, coleta e análise de dados e elaboração de relatório final.

Para a coleta de dados foram elaboradas duas questões, respondidas pelos alunos de pós-graduação *Stricto Sensu* das áreas da saúde.

1. Você acha que realizar a pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) pode modificar a prática profissional de quem a realiza? Por quê?
2. Nas áreas da saúde e educação há alunos que cursam o doutorado e que não querem seguir a carreira acadêmica ou de pesquisador. Você acha legítimo que esse aluno faça tal escolha? Por quê?

Os alunos foram contatados via *email* e convidados a participar da pesquisa acessando as questões através do software QLQT *on-line*, disponível no *site* <<http://qlqt.ipdsc.com.br>>. O QLQT é um software que atua como um programa auxiliar na coleta de dados, tanto qualitativos como quantitativos, servindo de apoio à pesquisa, através da internet, por meio de formulários eletrônicos.

Após o preenchimento das respostas, os depoimentos foram processados de acordo com a meto-

dologia do discurso do sujeito coletivo (Lefèvre e Lefèvre, 2005), que é um procedimento metodológico de natureza quali-quantitativa. O DSC, como técnica de pesquisa empírica, tem como objeto o pensamento de coletividades. O método permite iluminar o campo social pesquisado, resgatando nele o universo das diferenças e semelhanças entre as visões dos atores sociais ou sujeitos coletivos que o habitam (Lefèvre e Lefèvre, 2010).

Com os depoimentos individuais coletados, seguiu-se a etapa de processamento das respostas para obtenção do pensamento da coletividade analisada, através do estabelecimento de figuras metodológicas que são: categorias, expressões-chave, ideias centrais e possíveis ancoragens. Posteriormente formulou-se o discurso do sujeito coletivo observado em cada uma das categorias.

Entende-se por expressões-chave aquelas construídas a partir de fragmentos das transcrições literais dos depoimentos e estas visam apresentar a essência do conteúdo discursivo na resposta de cada indivíduo. As ideias centrais são extraídas a partir das expressões-chave, que serão o ponto de partida para a formulação do discurso.

A ancoragem tem um sentido muito assemelhado aquele dado por Moscovici na teoria da representação social (Moscovici, 2003), isto é, a manifestação linguística explícita de uma dada teoria ou ideologia ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para enquadrar uma situação específica.

O DSC é o estágio final ou síntese que deriva das etapas de extração das ideias centrais e expressões-chave, representando o conjunto nuclear dos discursos (Lefèvre e Lefèvre, 2005).

A seguir, no quadro 1, um exemplo da metodologia do DSC utilizada neste estudo.

Resultados e discussão

A pesquisa foi respondida por 20 alunos, 13 mestrandos e 7 doutorandos,¹ sendo 18 dos programas de Nutrição e Saúde Pública da pós-graduação da

¹ Vale destacar que a maioria dos entrevistados é originária da Universidade de São Paulo (USP), uma vez que as pesquisadoras, que cursam pós-graduação na referida instituição, convidaram seus pares a participarem do estudo.

Quadro 1 - Exemplo de análise com metodologia do DSC

Categoria	Ideias centrais	Expressões-chave	DSC
B – Sim, formação na pós-graduação dá elementos para maior questionamento, maior criticidade e estimula que o profissional amplie o seu olhar sobre a prática e horizontes.	<p>Formação dá elementos para maior questionamento acerca do mundo, maior criticidade.</p> <p>Permite realizar reflexões sobre a prática sob novos pontos de vista.</p> <p>Acrescenta modificando pensamentos e novas formas de atuação.</p> <p>Gera a autoavaliação e revisão da prática.</p> <p>Oferece oportunidade de repensar o trabalho.</p> <p>Tempo para reelaborar suas atividades.</p> <p>Abre a mente.</p>	<p>Resp. 2 "... permite que você passe a questionar mais o mundo que te rodeia e passe a ter mais responsabilidade perante a sua assistência"</p> <p>Resp. 8 "... contribui para um olhar mais crítico ou, no mínimo, para que o profissional se aperceba de novos horizontes."</p> <p>Resp. 13 "... atuando de forma a modificar pensamentos e trazendo novas formas de atuação profissional"</p> <p>Resp. 15 "... gera a autoavaliação e a revisão de sua prática profissional."</p> <p>Resp. 16 "Oferecendo a oportunidade de repensar uma rotina de trabalho supostamente bastante conhecida."</p> <p>Resp. 18 "... a pessoa tem tempo de reelaborar suas atividades profissionais."</p>	<p>Sim, a pós-graduação contribui para um olhar mais crítico, permite que você passe a questionar mais o mundo que te rodeia; gera a autoavaliação e a revisão de sua prática profissional, de forma a modificar pensamentos. Oferece a oportunidade de repensar uma rotina de trabalho e trazendo novas formas de atuação profissional.</p>

Faculdade de Saúde Pública, 1 da Escola de Enfermagem da USP e 1 da Universidade Fernando Pessoa, Portugal. Os participantes informaram a idade, que variou entre 20 e 59 anos (45% encontravam-se na faixa etária entre 20 a 29 anos), e 75% eram do sexo feminino. Portanto, os resultados do trabalho, mais especificamente as posições ou opiniões apresentadas no DSC, referem-se basicamente à realidade da FSP da USP.

A seguir são apresentados os resultados dos dados qualitativos correspondentes a duas perguntas formuladas para responder aos objetivos propostos desse estudo. As respostas de ambas estão representadas nas categorias.

Na técnica do DSC os depoimentos são redigidos na primeira pessoa do singular, com vistas a produzir no receptor o efeito de uma opinião coletiva, expressando-se diretamente como fato empírico pela "boca" de um único sujeito de discurso.

Isso é sociologicamente possível à medida que se entendem as formações sociais, em conformidade com a teoria das representações sociais, como entidades cuja dimensão simbólica é composta por representações sociais que podem ser vistas sob a forma de discursos coletivos que os indivíduos internalizam e vivem como seus (Lefevre e Lefevre, 2005).

PERGUNTA 1 - Você acha que cursar uma pós-graduação (mestrado/doutorado) pode modificar a prática profissional de quem a realiza? Por quê?

CATEGORIA A - Sim, a formação na pós-graduação dá instrumentos para aprimorar e ampliar a prática profissional.

DSC - Sim, pela ampliação dos horizontes de pesquisa, do conhecimento teórico, metodológico e experiências, a pós-graduação aumenta e qualifica as habilidades e competências. Aí você tem mais conhecimento e mais instrumentos, e isso fomenta a sua atuação profissional e melhora a qualidade da assistência, possibilitando, assim, novas e mais profundas contribuições à atividade profissional desempenhada.

CATEGORIA B - Sim, a formação na pós-graduação dá elementos para maiores questionamentos, maior criticidade e estimula que o profissional amplie o seu olhar sobre a prática e horizontes.

DSC - Sim, a pós-graduação contribui para um olhar mais crítico, permite que você passe a questionar mais o mundo que te rodeia; gera a autoavaliação e a revisão de sua prática profissional, de forma a modificar pensamentos. Oferece a oportunidade de repensar uma rotina de trabalho e trazendo novas formas de atuação profissional

CATEGORIA C - Sim, os profissionais buscam a pós-graduação por exigência do próprio serviço.

DSC - Sim, pois acredito que os profissionais busquem a pós-graduação por exigência do próprio serviço.

CATEGORIA D - Sim, também pelo retorno financeiro.

DSC - Sim, tanto para qualificar o seu conhecimento quanto pelo retorno financeiro que um título pode trazer.

CATEGORIA E - Sim, através da troca e da interdisciplinaridade.

DSC - Sim, pois a pós-graduação possibilita contatos com diferentes áreas do conhecimento, com pessoas que trazem riqueza com a interdisciplinaridade.

CATEGORIA F - Não contribui.

DSC - Não, porque hoje em dia isso é apenas papel (certificado) e não uma oportunidade de crescimento.

PERGUNTA 2 - Na área da saúde existem alunos que cursam o doutorado e que não querem seguir carreira acadêmica ou a de pesquisador. Você acha legítimo que este aluno faça tal escolha? Por quê?

CATEGORIA G - Sim, contribui para o desenvolvimento e o reconhecimento profissional.

DSC - Sim, a pós-graduação é uma forma de qualificação e melhoria da prática profissional, em que as pessoas utilizam seus conhecimentos para melhorar seu desempenho e contribui com a sociedade de forma positiva e enriquece os serviços prestados à comunidade. Dessa maneira, a pessoa que faz o mestrado ou doutorado consegue progressão no seu trabalho, além de ter recompensa financeira e reconhecimento.

CATEGORIA H - Sim, é uma escolha pessoal.

DSC - Sim, acredito que fazer mestrado ou doutorado não implica necessariamente em seguir a área acadêmica. Os alunos têm autonomia para escolher como aplicar os conhecimentos adquiridos no doutorado e têm a liberdade e os motivos pessoais que os movem a escolher se querem ou não seguir carreira acadêmica.

CATEGORIA I - Sim, contribui para a prática profissional.

DSC - Sim, a pós-graduação tem relação com a prática profissional diária e contribui com a sociedade de

forma positiva também. A pesquisa poderá ser realizada sem que necessariamente você esteja vinculado a alguma instituição de ensino... pois o aprendizado pode ser executado em qualquer campo de trabalho.

CATEGORIA J - Sim, há pouca oportunidade para a carreira acadêmica.

DSC - Sim, é legítimo. Ser professor aonde? Ser pesquisador aonde? ... que condições o país oferece para que os profissionais se dediquem à pesquisa?

CATEGORIA K - Não, precisa apenas selecionar candidatos com perfil acadêmico.

DSC - Não, é preciso selecionar candidatos que efetivamente apresentem o perfil adequado às atividades acadêmicas.

CATEGORIA L - Não, tem pouco retorno.

DSC - Não, o doutorado seria muito investimento... sem uma aplicabilidade mais direta, que pudesse contribuir para a formação de novos pesquisadores e para um ensino de melhor qualidade, não vale à pena.

CATEGORIA M - Não, é para a área acadêmica.

DSC - Não, a pós-graduação Stricto Sensu tem como foco primário a formação de pesquisadores e professores de ensino superior... é direcionado para a pesquisa.

Discussão

Após a leitura de todas as respostas à questão 1 e uma reflexão conjunta dos pesquisadores acerca de cada resposta isoladamente, com suas respectivas ideias centrais, pôde-se constatar, de forma majoritária, uma versão socialmente elaborada e partilhada de concordância em relação à contribuição da pós-graduação para alteração das práticas profissionais.

Nesse primeiro questionamento foram identificadas seis categorias, sendo cinco delas positivas. Os respondentes argumentaram que ocorre a ampliação do olhar durante o curso da pós-graduação e, principalmente, o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades, os quais são aplicados em suas práticas profissionais.

Acredita-se que as habilidades desenvolvidas por pessoal engajado em pesquisa (especialmente estudantes de pós-graduação) permitem benefícios econômicos quando esses indivíduos se profissiona-

lizam, carregando conhecimento sistemático para a atividade econômica. É com base nesse argumento que os países avançados e os em desenvolvimento investem tanto na formação de novos pesquisadores quanto em iniciativas para inseri-los nas redes internacionais. Sabe-se que o Brasil tem feito esforços consideráveis para implantar e expandir a estrutura de educação de pós-graduação e que tem sido apontado como exemplo a ser seguido por outros países em desenvolvimento (Velho, 2001).

Segundo Cury (2004), o ensino superior qualificado cumpre importante função estratégica para o desenvolvimento do país, das instituições e das pessoas. A graduação e a pós-graduação são âmbitos específicos do ensino superior, cumprindo finalidades próprias e complementares. Como afirma o Plano Nacional de Educação (PNE):

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo (Cury, 2004, p. 778).

Muitos estudos corroboram tais colocações, inclusive documentos governamentais que indicam a pós-graduação como forma de investimento para evolução de uma nação, dando significativo valor à sua realização pelos profissionais. A pós-graduação é vista como possibilidade de aprimoramento pessoal e consequente aplicabilidade em práticas profissionais, para o bem de uma sociedade.

Em relação às respostas em que a contribuição da pós-graduação é atrelada à oportunidade de travar contato com diferentes áreas de conhecimento e com a interdisciplinaridade, elas reforçam o debate (especialmente considerando a área da saúde, à qual a maioria dos participantes está inserida) acerca das contribuições de diferentes disciplinas na ampliação da formação em geral e das ciências humanas e sociais, em particular (Martin, 2011; Jeolás, 2010).

Nessa direção, Martin (2011) observa que a interdisciplinaridade não se dá com a simples aproximação das áreas e sim na possibilidade de diálogos que tornam possíveis trocas, independen-

te das assimetrias de formação dos envolvidos. O autor ressalta que “[...] tal troca, mesmo diferente, é também rica, pois aprendemos com ela, e contribui para o conhecimento científico” (p. 61).

Apenas uma das categorias (F), é contrária à ideia de que a pós-graduação pode modificar a prática profissional de quem a cursa, justificando-se pelo fato de não ser uma oportunidade de crescimento, mas apenas uma formalidade, “um papel” (sic Resp. 14).

Essa afirmação poderia ser embasada em estudos que questionam a qualidade do ensino em algumas instituições, tanto na graduação quanto na pós-graduação, o que pode acarretar profissionais mal formados e meros portadores de diplomas. Há várias ações no sentido de modificar realidades desse tipo, desde o investimento de órgãos públicos na avaliação de instituições de ensino, por meio de diferentes estratégias, visando à fiscalização e ao consequente aprimoramento das práticas de ensino, até a informação disponibilizada acerca desses processos. No entanto, muito há de se caminhar na direção de garantir um aperfeiçoamento do ensino de pós-graduação no país.

Nas análises das respostas à segunda pergunta, que abordou a opinião dos participantes acerca do fato de alunos buscarem o doutoramento sem objetivar a carreira acadêmica, pode-se constatar que a maioria dos respondentes considera legítima a escolha pela pós-graduação, independentemente de visar ou não a carreira acadêmica. Das sete categorias nessa resposta, quatro foram positivas. Os respondentes argumentam considerando o livre arbítrio, uma vez que a pós-graduação pode contribuir para aperfeiçoamento das atividades profissionais, independentemente se ela é realizada ou não no meio acadêmico. Esses dados são corroborados por Buarque (apud Bujdoso, 2009), que verificou que a pós-graduação tem servido em parte para instrumentalização das práticas profissionais, tentando compensar as deficiências na graduação. O que também é reforçado por Bujdoso (2009), que encontrou como principal motivo para a realização da pós-graduação a necessidade de suprir as deficiências da graduação.

Outro dado que justifica os resultados encontrados é o apresentado por Prado e colaboradores (2011). Os autores constataram que a pós-graduação tem contribuído enormemente para as atividades

profissionais de pós-graduandos em enfermagem; novos modelos assistenciais e organizacionais da enfermagem e da saúde como um todo têm sido propostos e, conseqüentemente, contribuído para a atividade profissional.

A valorização do título no mercado de trabalho e pela própria sociedade, que o considera assim um profissional mais qualificado, são razões que também justificam a realização da pós-graduação. Nessa direção, Bujdoso (2009) aponta que o campo do trabalho exige cada vez mais qualificação, e a pós-graduação tem oferecido esse diferencial no mercado de trabalho, levando a uma melhor colocação profissional, maior remuneração e desenvolvimento de várias habilidades.

De acordo com Velloso (2004), o trabalho dos mestres no Brasil é bastante diversificado. Nas áreas básicas, a maioria atua na academia (universidades e instituições de pesquisa), que abrange cerca de metade dos egressos. No entanto, outros segmentos ocupacionais também empregam expressivos contingentes de mestres: quase 20% na administração e nos serviços públicos, e outro tanto em empresas públicas e privadas. Por outro lado, a maioria dos doutores desempenha atividades acadêmicas. Quase 85% dos da área básica trabalham em universidades e instituições de pesquisa como docentes universitários (Velloso, 2004). Esses dados confirmam que os pós-graduandos dos cursos de mestrado ou doutorado têm desempenhando suas atividades na área pública ou privada, na academia ou fora dela.

Ressalta-se, porém, que os novos requisitos de titulação aumentaram a oferta de doutores no país, tornando em muitas circunstâncias insuficientes as vagas de professores em uma instituição pública de ensino superior. Dessa forma, em virtude da grande oferta de profissionais qualificados e da pouca demanda de empregos na área de pesquisa e ensino, os egressos acabam buscando outras opções de trabalho.

Apenas em três categorias (K, L, M) encontram-se respostas contrárias à escolha da pós-graduação para fins não acadêmicos, justificando-se pelo alto custo da formação e também por ser objetivo principal do curso a formação de pesquisadores e docentes, o que é apoiado pelo PNPG desde sua institucionalização (Brasil, 2004).

Considerações finais

Concluimos que, apesar da pós-graduação ter como princípio e objetivo principal a formação para atuação na vida acadêmica, ela é considerada como oportunidade de transformação e de grande contribuição ao aprimoramento profissional. Considerando tal legitimação, questiona-se: a opção de implementação de programas de mestrado profissionalizante é um avanço ou a ampliação de oportunidades da pós-graduação *Strictu Sensu* qualificadas são suficientes? Sugere-se que tais questões devem ser abordadas em novos estudos e fóruns específicos.

Assim como os resultados encontrados no presente estudo, outros trabalhos corroboram a ideia de que a pós-graduação pode ter um reflexo positivo na prática dos profissionais da área da saúde. Benefícios como maior reconhecimento profissional, recompensa financeira, maior criticidade e exigência do mercado de trabalho também são levantados. No entanto, alguns ainda são contrários à busca pela pós-graduação para fins não acadêmicos. Outro aspecto citado pelos sujeitos da pesquisa foi a pouca demanda de empregos na área de pesquisa e ensino para absorver os doutores. Nesse sentido, seria essencial conhecer melhor as características do emprego dos doutores brasileiros para poder entender a forma como eles estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho, tanto do ponto de vista geral como da perspectiva de cada uma das áreas do conhecimento, considerando o enorme potencial de contribuição desses recursos humanos altamente qualificados para o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Evidentemente, por constituir um relato de experiência de um curso cuja temática (a representação social da saúde e da doença) está apenas genericamente relacionada ao tema da presente pesquisa (ela mesma apenas um exercício), tal trabalho tem limitações no que toca ao alcance dos resultados. Estes, na sua maior parte, como se assinalou, descrevem a situação encontrada no local da pesquisa, ou seja o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Na população pesquisada, buscou-se controlar algumas variáveis, para verificar se as opiniões sobre o tema variam ou não em função de caracte-

rísticas específicas, tais como: sexo, faixa etária, áreas e subáreas em que os discentes estejam envolvidos. Porém, as opiniões apresentadas aqui foram agrupadas e reveladas em cada um dos DSC, sem distinção por variáveis, mas sim por agrupamento de ideias semelhantes. Isso sugere, evidentemente, a necessidade de pesquisas com amostragens mais extensas e diversificadas, para que se possa então, por exemplo, investigar a questão da avaliação, pelos discentes, da importância do conhecimento para a orientação das práticas, e também da graduação, experiência profissional prévia etc., de acordo com cada variável.

Isso sugere, evidentemente, a necessidade de pesquisas com amostragens mais extensas e diversificadas para que se possa, por exemplo, investigar a questão da avaliação, pelos discentes, da importância do conhecimento para a orientação das práticas, e também da graduação, experiência profissional prévia etc.

A produção deste relato de experiência proporcionou a enriquecedora discussão de muitos dos temas abordados na disciplina cursada pelas autoras, o que propiciou o conhecimento compartilhado e suscitou o desejo de buscar novos saberes e referenciais. Além disso, possibilitou a vivência de uma ferramenta que poderá ser útil em dissertações, teses e/ou outros trabalhos de pesquisa a serem produzidos ao longo da vida acadêmica e profissional.

A composição multiprofissional do grupo possibilitou, ainda, a discussão da temática sob diferentes olhares e modos de interpretar as respostas. Este fato favorece de maneira significativa a interpretação dos dados e a multiplicidade de significados que os discursos produzidos podem trazer.

Neste momento de fechamento, esse exercício de ir e vir, do teórico para o empírico, constitui uma troca de papéis, em que o pesquisador e os pesquisados respondem aos mesmos questionamentos e se colocam nas diferentes posições para melhor compreensão dos diálogos.

Contribuição dos autores

Todos os autores participaram na elaboração do artigo, sendo que as revisões solicitadas foram realizadas por Chagas, Matsukura e Vieira.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Discussão da pós-graduação brasileira*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *V Plano Nacional de Pós-graduação*. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2009. Seção 1, p. 33.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020*. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Coordenação-Geral de Indicadores (CGIN). Brasil: Alunos matriculados e titulados nos cursos de mestrado e doutorado, ao final do ano, 1998-2012. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/6629.html>>. Acesso em: 24 maio 2012.

BUJDOSO, Y. L. V. *Pós-graduação stricto sensu: busca de qualificação profissional ou suporte frente às vicissitudes do mundo do trabalho*. 2009. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CURY, C. R. J. Graduação/Pós-Graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004.

FACCI, M. G. D. Editorial. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 16, n. 2, 2012.

GUNTHER, H.; SPAGNOLO, F. Vinte anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? *Ciência e Cultura*, Campinas, v. 38, n. 10, p. 1643-1662, 1986.

JEOLAS, L. S. O diálogo interdisciplinar na abordagem dos riscos: limites e possibilidades. *Saude e Sociedade*, São Paulo, v. 19, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2012.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. *Depoimentos e discurso*: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília, DF: Liber Livro, 2005. v. 12.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. *Pesquisa de representação social*: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.

MARTIN, D. Refletindo a formação interdisciplinar na pós-graduação. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2012.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais*: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRADO, M. L. et al. Produção de conhecimento em um curso de mestrado em enfermagem no Brasil. *Ciencia e Enfermeria*, Concepción, v. 17, n. 3, p. 43-50, 2011.

VELHO, L. Formação de doutores no país e no exterior: estratégias alternativas ou complementares? *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 607-631, 2001.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 583-611, 2004.

Recebido: 02/08/2012

Reapresentado: 05/12/2013

Aprovado: 05/05/2014